

SIRVAM AO DIVINO, CANTEM O NOME

Data: 20/02/93 - Ocasião: Encerramento do Festival de Mahashivaratri - Local: Kodaikanal

*O que podem Kali e as forças do mal ocasionar
Aos que preenchem o coração com compaixão,
Aos que usam a jóia da linguagem verdadeira
E devotam seus braços ao bem-estar dos outros?*

Poema

Para que o homem fique livre da influência das forças do mal, tem que atingir a tríplice pureza de pensamento, palavra e ação. Só quando o coração, a língua e o corpo estão puros é que o homem pode compreender inteiramente o Princípio Supremo.

Este mundo habitado pelo homem é chamado de *Prapancha*. “*Pra*” significa “o que está brilhando ou aflorando”. É um prefixo. Quando “*Pra*” é integrado aos órgãos dos sentidos, *Prapancha* emerge.

O Mundo e o Espírito Supremo

Existem cinco elementos básicos: éter, ar, fogo, água e terra; cinco órgãos dos sentidos: ouvido, olho, boca, nariz e pele; cinco corpos: corpo físico, vital, mental, intuitivo e corpo de bem-aventurança espiritual; e os cinco sopros vitais: *prana*, *apana*, *vyana*, *udana* e *samana*. Quando o prefixo “*Pra*” é acrescentado a cada uma dessas cinco categorias, *Prapancha* emerge.

Isso significa que o mundo é feito dos cinco elementos, dos cinco sentidos, dos cinco corpos e dos cinco tipos de sopros vitais. Conseqüentemente, onde quer que focalizemos a atenção, ela se deparará com diferenças no mundo: diferenças entre objetos materiais, entre pessoas, entre experiências, etc.

As diferenças, tais diferenças sempre induzem gostos e desgostos, apegos e aversões. Para o homem transcendê-las, tem que reconhecer a completa imanência do princípio divino em tudo. Somente, então, tanto o apego quanto a aversão podem ser totalmente eliminados.

Os cinco elementos são manifestações do *Atma* Supremo (*Paramatma*), assim como os cinco corpos e os cinco sopros vitais. Portanto, o homem não pode existir sem eles. É por causa disso que as Escrituras declaram: “Seus pés e mãos estão em todo lugar; Sua cabeça, face, olhos e ouvidos estão em todo lugar.” A onipresença do Divino pode ser vivenciada no Cosmos.

A Natureza do Divino

Quando um homem se envolve em algum empreendimento, imagina que ninguém o observa. Mas ninguém pode fazer alguma coisa escondida ou despercebida de Deus. É possível enganar o Divino, cujas faces e olhos estão em todo lugar? “*Abrangendo tudo, Ele permanece*” (Verso em Sânscrito).

O Divino brilha em todo objeto. É uma demonstração de suprema ignorância imaginar que é possível esconder algo de Deus.

Deus também é descrito como “*Inativo e ativo*” (Verso em Sânscrito). O que quer dizer que, embora pareça movimentar-se, permanece imóvel. Deus não tem mãos, mas não há nada fora do seu alcance. Ele não tem pés, mas se move por toda parte. Ele não tem olhos, mas tudo vê. Esse é o significado da afirmação.

Vejam este exemplo: um homem, num estado de sonho, sente que se move de um lado para o outro. No sonho, ele vaga por todos os lugares. Experimenta muitas atividades realizadas pelo corpo. Mas apesar dos movimentos e atividades no sonho, seu corpo fica calmo e inerte na cama onde dorme, embora este mesmo corpo se mova no sonho. O Divino está tanto neste corpo quanto naquele que está inerte. Então, Ele é igualmente imóvel e móvel. Não é fácil entender este conhecimento sutil. (*Jnana*)

O Uno e os Muitos

O que *Jnana* significa? “*Jna*” significa “conhecer”. “*Na*” refere-se a “aquilo que não pode ser conhecido.” *Jnana*, portanto, refere-se àquilo que não pode ser facilmente compreendido.

Declara a Escritura: “*O conhecimento é a percepção do Uno sem ‘segundo’*” (Verso em Sânscrito). Só o Uno existe. Não existe ‘segundo’.

Em tal estado, não há nada para ser conhecido. Não há conhecimento, conhecedor ou conhecido. Abrangendo o Uno, a natureza da diversidade deve ser propriamente entendida. Todo homem tem que reconhecer a Divindade presente em todos os seres humanos.

Deus é Um. Este “Um” reside em todos os seres. Teria o Divino Se fragmentado em miríades de formas? A resposta é: sem Se fragmentar, o Divino está presente em todos os seres. Na sua ignorância, o homem percebe apenas Seu reflexo em volta dele.

Isto pode ser ilustrado da seguinte forma: a imagem do sol pode ser vista num oceano, num rio, num lago, num poço ou numa fonte. Em todos os locais o sol aparece brilhando. Existem vários sóis diferentes? Não. Os objetos que refletem a imagem do sol são distintos e diferentes uns dos outros. Mas a imagem provém de um mesmo e único sol. Da mesma forma, nomes e formas podem ser diferentes, mas em todos os seres, o mesmo Deus, sem estar dividido, brilha como a Luz divina Interior. Então, embora os corpos possam apresentar diferentes nomes e formas, o Divino neles é Um.

Amor, Proximidade e Obediência

Para conhecer este Divino onipresente o homem tem que se livrar do apego, do medo e do ódio, três qualidades mundanas. Mas pelo simples desprendimento dessas qualidades, o homem não pode alcançar a realização de Deus ou compreender o princípio divino.

Esta mesa à minha frente não possui qualidades. Pode ela compreender o Divino? A simples ausência de qualidades negativas não é suficiente. É preciso que haja amor. Vocês precisam desenvolver amor por Deus. Mas só amar não os levará a compreender o Princípio Átmico. É preciso mover-se na direção do Divino. E, ainda assim, a proximidade com Deus não é suficiente. Vocês devem cumprir as normas do Divino. É somente quando o amor, a proximidade e a obediência às normas do Divino se fazem presentes, que alguém pode realizar o Princípio Átmico.

O reconhecimento da Divindade inerente ao estado humano requer práticas espirituais de vários tipos. Atualmente, o homem está contaminado por uma certa doença: a ausência de paz. Para curar qualquer doença existem, normalmente, três etapas. Primeiramente, tomar os remédios prescritos. Depois, após a ingestão do medicamento, seguir a dieta indicada. Porém, tomar o medicamento sem observar a dieta não irá ajudar a curar a doença. Manter-se fiel à dieta sem tomar o medicamento também não conduzirá ao objetivo. Tanto o remédio quanto o controle da dieta são essenciais para promover a cura.

Se quiser curar a doença da ausência de paz que lhe aflige, o homem tem que tomar o remédio do amor e manter-se fiel à dieta de seguir as exigências do Divino. Somente então o sossego mental acontecerá.

É verdade que muitos têm amor a Deus. Mas não vivem de acordo com as leis do Divino. Aqueles que seguem as exigências de uma maneira formal não agem com amor a Deus. É somente quando existe a união do amor e da obediência que o homem pode recuperar a paz da mente.

Três Tipos de Argumento

Neste contexto um aforismo dos *Vedas* declara: “*Deixem o argumento ser exposto*” (Verso em Sânscrito).

Existem três diferentes maneiras de apresentar um argumento: a primeira é expor o argumento sem apego ou ódio, com desejo de entender o Princípio Átmico com um coração sincero, engajado num espírito de indagação. Isto significa que a pessoa conduz o debate com o coração verdadeiramente ansioso para conhecer a verdade e com uma mente pura, preenchida com nobres pensamentos.

O segundo tipo de argumentação é quando, sem possuir a atitude anterior, a pessoa usa sua perspicácia somente para impor suas próprias opiniões, defendendo-se a qualquer custo dos argumentos dos outros. Ela condena as convicções dos demais ao defender suas idéias com espírito egoísta. Este tipo de argumento gera disputa, briga.

O terceiro tipo de argumentação é aquele em que a pessoa condena tudo o que o outro diz e faz. Ela compraz-se em repetir tal atitude sem nenhuma consideração com os próprios defeitos. Pelo contrário, sempre aponta os defeitos dos demais, exagerando-os e disseminando-os. Tal atitude é denominada “argumentação perversa”.

Infelizmente, nos dias de hoje, apenas o terceiro tipo de argumentação prevalece. Os dois primeiros quase não são utilizados. As pessoas fingem saber de tudo em qualquer argumentação. Entram numa

discussão com o objetivo de promover seus próprios interesses. Tais pessoas não conseguem realizar o Princípio Átmico mesmo depois de muitas vidas.

O Ímpeto de Conhecer

O primeiro requisito para realizar o Princípio Átmico é a necessidade, o ímpeto de compreendê-Lo. Somente quando ele emerge no homem sua condição humana começa a valer a pena.

Apesar do nascimento humano e da Divindade que lhe é inerente, os homens falham em reconhecer sua natureza divina. O homem está aprendendo tudo sobre outras coisas, mas não está fazendo nenhum esforço para entender a si próprio.

Qual o verdadeiro significado do conhecimento? É conhecer a verdade sobre si mesmo através de um processo de refinamento. O que é a espiritualidade? O que é o refinamento da natureza humana? É descobrir sua essência verdadeira.

Uma pessoa procura alguma coisa num cômodo de sua casa. Enxerga tudo neste local, exceto a si próprio. Da mesma forma, no vasto cômodo do Cosmos, o homem procura e percebe tudo. Mas ele não conhece a si próprio e nem percebe quem ele é.

Assim, grita: "Onde está Deus? Onde está Deus?" Esta indagação é similar à do homem que pergunta aos outros onde ele está! "Onde estou? Quem sou eu?" Qual é o significado de colocar tais perguntas para os outros? A pessoa sabe onde está! Como podem os outros lhe contar onde ele está?!

Da mesma maneira, é pura ignorância procurar por Deus. Não há necessidade de se procurar por Deus. Ele está em todos os lugares. Ele permeia tudo, por dentro e por fora. Vocês têm que conhecer o Divino que se encontra aqui, lá e em todos os lugares.

O *Bhagavatha* (Escritura Sagrada) diz: "*Ele está mais distante do que o mais distante, e mais próximo que o mais próximo também*" (Verso em Sânscrito). Não há ninguém que esteja tão perto de nós quanto Ele. Mas não há ninguém que esteja mais longe de nós do que Ele também. Qual é a razão dessa proximidade ou distanciamento? A causa básica é o sentimento que vocês têm. Se sentem que Ele está perto, Ele está perto; se sentem que Ele está distante, Ele está distante. A respeito disso, as Escrituras declaram: "*Como é o seu sentimento, assim é o resultado*" (Verso em Sânscrito).

Om Tat Sat

Deus tem sido denominado com três nomes: "*Om Tat Sat*". O homem tem fascinação por nomes. Quando o nome do lugar onde nasceu ou seu próprio nome é mencionado, sente-se feliz. Mas no que toca ao Divino, o nome não é importante. Se a sutileza do significado de todos os diferentes nomes do Divino é compreendida, percebemos que eles significam uma única coisa.

Om é o Supremo Absoluto. *Tat* é o Aquele. *Sat* é o Real. "*Om Tat Sat*" significa "O Absoluto Supremo é Aquele que é a realidade."

Ao descrever o *Om* como o *Pranava* (o som básico do Universo) composto de três letras A, U e M, com explicações demasiado elaboradas, expositores pedantes confundem os aspirantes espirituais. Mediante tais explicações, a devoção se enfraquece. Cada expositor faz suas declarações a seu modo. E quando lhes é perguntado se praticam algum dos ensinamentos que pregam, a resposta é negativa. Quando esse é o caso, como pode a espiritualidade crescer?

Portanto, a prática é mais essencial do que a pregação. Quando vocês praticam os ensinamentos, outros seguem seu exemplo. Quando vocês pregam para um grupo de pessoas aquilo que não praticam, todos perdem sua fé nos ensinamentos e ficam indiferentes a eles.

Três Etapas Para o Divino

A bem-aventurança átmica adquirida da prática espiritual verdadeira não pode ser conquistada de nenhuma outra maneira. Nem os ensinamentos de qualquer preceptor terão qualquer uso, nem a leitura das Escrituras será de alguma valia. É muito pouco o proveito advindo da leitura e de escutar os preceptores. É somente quando vocês praticam o que viram e ouviram que podem vivenciar a bem-aventurança Átmica.

Na *Gita*, Krishna declara: "*Jnathum, Drashtum, Praveshtum.*" *Jnathum*: ouvir a respeito. *Drashtum*: desejar presenciar aquilo sobre o qual ouviu-se falar. *Praveshtum*: desejar experimentar o que foi visto.

Só quando essas três etapas ocorrem é que o ser humano pode alcançar o Divino.

Hoje em dia, vocês estão simplesmente estudando as Escrituras ou ouvindo os ensinamentos dos mestres. É preciso começar a verificar se o que vocês ouviram pode ser encontrado e colocado em prática. Vocês têm que começar a busca. Mas onde farão a busca? Não é fora de si mesmos. Tudo está dentro de vocês. Tudo o que está fora é um reflexo do Ser Interno.

A Experiência dos Sábios

Em tempos remotos, os grandes sábios realizavam rigorosas penitências para vivenciar o Divino. Após algum tempo, uma parte desistia de tentar, considerando o Divino inalcançável. Outros persistiam nas suas tentativas com a determinação de chegar ao objetivo. Assim alcançaram o Divino.

O que eles proclamaram ao mundo após Sua realização? “*Nós fomos capazes de ver o Senhor, O Uno refulgente, luminoso como o sol*” (Verso em Sânscrito).

Onde eles viram Deus? Além da *thamo-guna*, foi a resposta.

Atualmente o homem está envolvido numa espessa nuvem de *thamo-guna*. O Senhor refulgente só pode ser visto além da *thamo-guna*. Ela prende o homem em suas garras, portanto, deve ser afastada. Para atingir esse propósito os homens devem realizar boas ações e prestar serviço.

(Sai Baba, então, relatou a história de um encontro entre Hanuman e Vibhishana, irmão mais jovem de Ravana, em Lanka. Vibhishana perguntou a Hanuman porque não conseguia a visão de Rama, apesar de repetir Seu nome incessantemente. Hanuman explicou que apenas cantar o nome de Rama não era suficiente e mostrou a Vibhishana que ele não se engajara no serviço de Rama. Ele não havia feito nada para ajudar Sita quando ela se encontrava cativa de Ravana em Lanka).

Realize o Serviço do Senhor

Não é suficiente recitar o nome do Senhor. É preciso prestar serviço ao Senhor. Somente então haverá a unificação do nome e da forma e o Divino será experimentado.

Hoje em dia as pessoas estão entoando o nome do Senhor. Muitas estão residindo no *ashram*. Porque vieram para cá? Para receber a Graça de *Bhagavan* e vivenciar a bem-aventurança espiritual. Elas podem estar recitando o nome do Senhor. Mas estão se engajando em algum trabalho do Senhor? Que parte estão tendo no trabalho de *Swami*? Sem participar no serviço divino podem ficar aqui por anos e mais anos, tão fúteis quanto a presença de uma rã numa flor de lótus. Enquanto as abelhas percorrem longas distâncias para saborear a doçura do mel numa flor de lótus, a rã não alcança nenhum benefício com sua proximidade. Esta verdade não é reconhecida pelos devotos.

Assim, não é suficiente vir ao *ashram*. Vocês têm que tomar parte nas atividades do *ashram*. Vocês precisam prestar serviço de acordo com a sua capacidade. Vocês não são solicitados a fazer mais do que isso. *Swami* não lhes pede serviço. Ele diz tudo isso para o próprio bem de vocês.

O Dever dos Moradores do Ashram

Portanto, de hoje em diante, todos os que estiverem no *ashram*, quem quer que seja, deve prestar serviço de acordo com sua capacidade. Não tem sentido apenas ficar consumindo comida e ocupar espaço na varanda do *Mandir* ou na fila do *Darshan*. Todos devem prestar serviço no limite de sua habilidade. Aqueles que não podem prestar tal serviço devem ir embora do *Mandir*. Por que vocês vieram aqui? O que estão fazendo? Consultem suas consciências para as respostas. Vocês vieram de lugares distantes, deixando de lado todas as suas coisas. Mas apesar dessa renúncia, o que estão fazendo? Vocês estão perdendo seu tempo. Este é um erro grave. O tempo é uma manifestação de Deus. O tempo consome o homem.

Deus é o consumidor do tempo. Assim sendo, vocês devem se esforçar para merecer a graça de Deus. Se perderem tempo, se privarão da graça de Deus.

Muitas pessoas estão perdendo seu tempo dessa maneira. O que quer que vocês digam a elas, respondem: “*Sai Ram! Sai Ram!*”. Até um gravador pode repetir isso. Qual é a utilidade em pronunciar o nome? Envolvam-se com o trabalho ativo. Até para comer uma “*masala dosa*” (tipo de doce) vocês têm que ocupar suas mãos e boca na ação. Da mesma forma, vocês têm que usar as mãos para o serviço, cantar o nome de Deus com a língua e vivenciar a bem-aventurança no coração. Somente quando todas essas três ações forem feitas, vocês se qualificarão para a graça de Deus.

Todos os que se agregam ao *ashram* devem tomar parte nas atividades de serviço, de acordo com sua capacidade. Alguns estão fazendo isso. Existe um devoto que tem oitenta e seis anos. Ele está realizando um trabalho após outro, até depois das dez horas da noite. É a idade um impedimento para se fazer um trabalho sério? Este devoto tem dificuldade em subir e descer escadas. Mas realiza seu trabalho usando um veículo.

Existe um outro devoto que também é uma pessoa de idade. De acordo com a sua vitalidade, presta serviço na cantina servindo água.

Também há um terceiro devoto. Suas energias estão declinando. Apesar disso está continuando as tarefas editoriais pertencentes a ele.

Assim, cada um pode fazer o que se adequa às suas forças. Mas existe um bom número de jovens que não faz nenhum trabalho. Comem várias vezes. Sentam na varanda e nada fazem. Não há lugar para tais pessoas na varanda. Vocês têm que trabalhar. Aqueles que não trabalham devem partir.

Este é o significado da declaração da *Gita*: “*Vocês têm direito apenas a cumprir seu dever, não a colher os frutos dele*” (Verso em Sânscrito). Pratiquem e propaguem este caminho de ação. Quando alguém é designado a fazer algum trabalho, diz: “Não serei capaz de fazer isso.” Agora, o que tal pessoa pode fazer? Ela deve, pelo menos, dizer o que pode fazer. Ela não é solicitada a construir paredes ou escavar poços. Ninguém é solicitado a fazer tais árduos trabalhos no *ashram*.

Todas as tarefas são fáceis. Nós queremos pessoas que possam fazer tal trabalho. Não é para o crescimento do *ashram*. É para preencher suas vidas. O trabalho pode ser feito por assalariados, sem o serviço de vocês. Mas se fizerem tal trabalho, ao se envolverem com o *Yoga* da ação tendo como meta o *Yoga* da retidão, se unirão com o Divino e alcançarão a auto-realização. Este é o ensinamento de *Swami*.

A Tríplice Pureza

Queridos devotos!

Todas as ações devem ser feitas com o objetivo de conquistarem pureza de pensamento, palavra e ação. Tudo está no coração do homem. A Divindade está instalada no coração. A pessoa tola se empolga com a riqueza e a pompa do mundo exterior. O egoísmo que acompanha a fascinação por essas posses não é reconhecido. A dor segue a felicidade como uma sombra. Sob a sombra da autoridade floresce o demônio do egoísmo. Não se desviem pelo engodo do poder. A presunção que surge como resultado esmagará vocês. Tenham cuidado com a presença desta presunção. Somente assim vocês estarão bem. Não se regozijem com a riqueza e as posses. Existe um monstro que lhes submeterá a ela. Ele é o demônio da cobiça. Vocês precisam prestar atenção a tais perigos.

Quando relampeja, vocês vêem uma súbita explosão brilhar. O momento seguinte é acompanhado por intensa escuridão. A escuridão está escondida todo o tempo atrás da luz. Portanto, o homem é aconselhado a lidar com o prazer e a dor, o lucro e a perda, a vitória e a derrota com um mesmo olhar. Não há nada no mundo sem esses opostos. Esta situação é chamada *Dwaita*, ou dualidade. Escuridão e luz, calor e frio, bom e mau, pecado e mérito, verdade e falsidade - esses pares estão sempre presentes. O homem tem dois olhos, dois ouvidos e duas narinas. Então o mundo lhe aparece como uma imagem dual. Por causa disso, passamos pelo fenômeno de constantes mudanças no mundo.

Jagath (o mundo) significa aquilo que vem e vai (*Ja + gath*). Nada é permanente. Existe somente uma coisa que é imutável e eterna e ela é a Divindade.

Para vivenciar a Divindade o homem precisa, em primeiro lugar, se livrar de suas más qualidades. Para tanto, precisa suprimir seu ego prestando serviço ao Divino enquanto canta o nome do Senhor. Este é o caminho para redimir a vida humana.

Mais ainda: tanto cantar o nome de Deus quanto prestar serviço devem ser ações realizadas com o coração cheio de amor.

Bhagavan concluiu o Seu discurso com o Bhajan “Prema Muditha Manase Kaho...”